



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Recomendações Básicas

Nº 39, Outubro/98, p. 1-6

CULTIVO DO JAMBU (*Spilanthes oleracea* L.)

Marli Costa Poltronieri¹; Luiz sebastião Poltronieri²; Nina Rosaria Maradei Müller³

1. INTRODUÇÃO

Entre as hortaliças mais cultivadas na periferia e nos municípios próximos a Belém está o jambu, que se caracteriza por ser uma planta nativa da região, onde o consumo, hoje, não se restringe apenas ao preparo de pratos típicos, acompanhando o cardápio cotidiano regional.

O sabor picante tão apreciado é devido à amida, o espilantol, substância que provoca grande salivação quando mastigadas as folhas e o caule, dando uma sensação anestésica na boca. Esta substância é também muito abundante em outras espécies do gênero *spilanthes*.

É uma planta de baixa caloria (32,0 cal), rica em cálcio (203,0 mg) e com teor de vitamina C (20,0mg para 100g de folhas).

O cultivo é feito essencialmente por pequenos produtores, que utilizam basicamente mão-de-obra familiar, não ultrapassando a 1 ha da área de plantio.

2. CLIMA E SOLO

O cultivo do jambu exige clima quente e úmido, com temperatura média anual em torno de 25,9 °C, precipitação de 2.761 mm anuais e umidade relativa em torno de 80%.

Os solos para o cultivo dessa hortaliça devem ser os argilo-arenosos e ricos em matéria orgânica. Solos de várzea, quando bem drenados também podem ser utilizados para o cultivo.

¹Eng^a- Agr^a, M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66 017 - 970, Belém, PA.

²Eng.- Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental.

³Eng^a- Agr^a, Embrapa Amazônia Oriental.

3. VARIEDADES

As variedades comumente utilizadas em cultivos comerciais são o jambu branco e o verde. A diferença entre ambas está na coloração. O jambu branco apresenta coloração verde clara do caule e folhas e, o jambu verde, coloração verde escura.

4. PREPARO DE MUDAS

4.1 - SEMENTES

Para produção das sementes, o agricultor deve tomar as seguintes medidas: colher sementes de plantas sadias e evitar produzi-las na época chuvosa, pois estas retêm muita umidade, tornando-as vulneráveis à ação de microorganismos, levando a perdas consideráveis.

Sabe-se que em um grama de sementes de jambu com impurezas (palha), tem-se 2.000 sementes bem formadas, e que, em um grama de sementes limpas (livre de impurezas) tem-se 5.000 sementes. Em nível de produtor, não é conveniente obter sementes limpas, devido ao trabalho para limpá-las, e mesmo porque estas impurezas, que são constituídas da palha que revestem as sementes, e das flores não-fecundadas, são facilmente decompostas, não prejudicando a germinação.

Para preservação das sementes em nível de propriedade, é conveniente que sejam colhidas as inflorescências e secadas à sombra, acondicionadas em paneiros, durante seis meses. Após esse período, o poder germinativo cai consideravelmente.

4.2 - PREPARO DA SEMEITEIRA

As sementeiras devem seguir o padrão de canteiros, com 1,00m de largura e comprimento variável com a quantidade de sementes que vai ser utilizada. O substrato deve ser constituído de terra preta e esterco, na proporção (3:1). A altura do substrato para sementeira deve ser de 0,10m e coberta com palhas de palmeiras, a uma altura de 0,50m a 1,00m do leito, evitando, assim, a incidência direta dos raios solares e da chuva.

4.3 - SEMEADURA

As sementes devem ser espalhadas em sulcos de 5 cm de profundidade, no sentido do comprimento do canteiro, distanciadas 50 cm entre si.

A germinação tem início a partir do quarto dia após a semeadura, estabilizando-se ao oitavo dia.

Os tratos culturais referentes ao período em que as mudas estiverem nas sementeiras restringem-se à irrigação e limpeza manual, para evitar a concorrência com ervas daninhas.

Quando as plântulas emitirem duas folhas definitivas, deve-se fazer o desbaste, com o objetivo de permitir melhor desenvolvimento das mudas.

4.4 - TRANSPLANTE DAS MUDAS PARA OS CANTEIROS

4.4.1 - Preparo dos canteiros

No preparo dos canteiros, o terreno deve estar limpo e, no levantamento, utilizar 1,00m de largura e comprimento variável.

4.4.2 - Adubação dos canteiros

O principal adubo no cultivo do jambu é o orgânico, que deve ser aplicado a lanço, utilizando-se 8kg de esterco de curral ou 3kg de esterco de galinha por m², bem curtido.

4.4.3 - Transplântio

As mudas devem ser transplantadas para os canteiros quando estiverem com quatro a seis folhas definitivas, utilizando-se espaçamento de 25 cm x 25 cm. Um canteiro com 6,25m² de área (1,25m x 5,00m), em quatro linhas de 19 plantas, permite o cultivo de 76 plantas por canteiro.

5. TRATOS CULTURAIS NO CANTEIRO

5.1 - IRRIGAÇÃO

O jambu é exigente em água. A irrigação deve ser feita por aspersão, na época seca, duas vezes ao dia, nas primeiras horas da manhã e no final da tarde.

5.2 - ADUBAÇÃO

Devem ser efetuadas adubações foliares, semanalmente, com solução de uréia a 0,1% (1g de uréia para 1 litro de água), permitindo, assim, melhor desenvolvimento foliar das plantas.

5.3 - COBERTURA DO SOLO

É conveniente cobrir o solo com uma camada fina de casca de arroz após o transplântio das mudas.

5.4 - CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

5.4.1 - Pragas

Grilos e paquinhos: causam tombamento das mudas no campo. Para controle desses insetos recomenda-se usar a seguinte fórmula de isca: 1 kg de farelo de trigo; 100g de inseticida (Triclofon, Carbaril ou Malathion); 100g de açúcar ou melaço e meio litro de água. No preparo, mistura-se primeiramente o

farelo com o inseticida, em seguida, o açúcar com a água e, finalmente, misturam-se as duas partes até a formação de uma massa moldada. Devem-se aplicar as iscas pelos canteiros, na forma de pequenos bolos de 10 a 20 gramas, aproximadamente um bolo por metro quadrado.

Lagartas: causam sérios danos atacando as folhas das plantas adultas. Podem ser controladas com pulverizações de Decis a 1% (1g do produto comercial para 1 litro de água).

5.4.2 - Doenças

Ferrugem (*Puccinia spilanthes*): a doença é causada pelo fungo *Puccinia spilanthes* e caracteriza-se inicialmente pelo aparecimento de pequenas lesões amarelo-esbranquiçadas na face inferior das folhas. Essas lesões expandem-se até formarem pústulas de cor marrom-avermelhada (cor de ferrugem) em ambas as faces das folhas (Fig. 1). O controle é feito aplicando-se pulverizações na fase inicial da doença com Triadimefon (Bayleton), na concentração 0,1% (1g do produto comercial/ litro de água).



FIG. 1. Folhas com lesões de ferrugem.

Carvão: é uma doença causada pelo fungo *Thecaphora spilanthes*, Freire & K. Vanky, e caracteriza-se pela presença de galhas distribuídas ao longo dos caules, algumas vezes sobre os pecíolos e folhas, e em ataques severos nas inflorescências (Fig. 2).



FIG. 2. Carvão do Jambu, observar formação de galhas no caule.

O controle é realizado com pulverizações preventivas uma vez por semana, durante três semanas com o fungicida oxicleto de cobre, na concentração de 2g do produto comercial para 1 litro de água. Pode ser utilizado também óxido cuproso na mesma concentração.

6 - COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

A colheita inicia-se aos 60 dias após a semeadura e pode ser feita arrancando a planta ou cortando-se os ramos mais desenvolvidos, neste caso deve-se efetuar o corte a 7 cm do solo para induzir uma rebrotação uniforme e vigorosa.

As plantas colhidas são comercializadas em maços, que variam de preço e tamanho no mercado varejista.

7 - RENDIMENTO

Normalmente obtêm-se quatro maços por metro quadrado, contendo cada um, quatro plantas.

8 - COEFICIENTES TÉCNICOS

Coeficientes técnicos para a instalação de um canteiro, com 6,25m² e 76 plantas, são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Coeficientes técnicos para instalação de um canteiro.

Itens	Ude	Qde	Obs.
I - INSUMOS			
- Sementes	g	0,50	
- Adubo orgânico:			
esterco de gado	kg	50,00	
esterco de galinha	kg	18,75	
- Adubo químico (Uréia)	g	60,00	
- Defensivos:	g	180,00	*
II - MÃO-DE-OBRA			
- Preparo de sementeira	d/h	01	
- Preparo do canteiro	d/h	02	
- Semeadura	d/h	01	
- Transplântio	d/h	01	
- Tratos culturais	d/h	01	

h/d - homem/dia.